



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA LINGUAGEM  
GRADUAÇÃO EM LETRAS: HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE

MARÍLIA DO SOCORRO OLIVEIRA ARAÚJO

**O DESAFIO DA TRADUÇÃO ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS DIANTE  
DO FENÔMENO DA SINONÍMIA**

Abaetetuba-Pará  
2016

MARÍLIA DO SOCORRO OLIVEIRA ARAÚJO

**O DESAFIO DA TRADUÇÃO ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS DIANTE  
DO FENÔMENO DA SINONÍMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências da Linguagem, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof. Dr. Márcia Monteiro Carvalho

Abaetetuba-Pará  
2016

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

A658d Araújo, Marília do Socorro Oliveira.  
O desafio da tradução entre língua portuguesa e libras diante do  
fenômeno da sinonímia / Marília do Socorro Oliveira Araújo. —  
2016.  
22 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Márcia Monteiro Carvalho  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de  
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2016.

1. Intérprete. 2. Tradução. 3. Sinonímia. Língua  
Portuguesa. 4. Língua Portuguesa. 5. Libras. I. Título.

CDD 401.43

---

MARÍLIA DO SOCORRO OLIVEIRA ARAÚJO

**O DESAFIO DA TRADUÇÃO ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS DIANTE  
DO FENÔMENO DA SINONÍMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências da Linguagem, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção de grau de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof. Dr. Márcia Monteiro Carvalho

Data: / 08 /2016

Conceito:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Márcia Monteiro Carvalho

Abaetetuba-Pará  
2016

# O DESAFIO DA TRADUÇÃO ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS DIANTE DO FENÔMENO DA SINONÍMIA

Marília do Socorro Oliveira Araújo \*

Márcia Monteiro Carvalho \*\*

**RESUMO:** A pesquisa está voltada para o fenômeno da sinonímia na tradução entre a Língua Portuguesa e a Língua brasileira de sinais (Libras), como foco o trabalho do profissional intérprete de Libras. Objetiva-se analisar a sinonímia na Língua Portuguesa e na Libras como também verificar a valorização semântica entre as sentenças traduzidas pelo intérprete de Libras. O aporte teórico é formado por Lyons (1981); Fernandes & Correia (2011); Chomsky (2006) e Saussure (2006), além dos estudos de Quadros (2004) e Rosa (2008). Utilizamos a abordagem quantitativa e qualitativa. Para a coleta dos dados foi montado um glossário com palavras em Língua Portuguesa, empregadas em sentenças, as quais foram submetidas a traduções por intérpretes do município de Abaetetuba-Pa. A partir das traduções foram feitas as análises apresentadas neste trabalho e concluiu-se que a sinonímia, por ser um processo constitutivo da tradução, é essencial para garantir o sentido na língua de chegada. Assim, qualquer perda semântica como verificada nas análises na tradução com o sentido literal e no acréscimo de informação pelo intérprete na tradução para a Libras provocou prejuízos ao processo sinonímico. Conseqüentemente, o trabalho do intérprete de Libras é muito importante para os surdos e a tradução precisa ser realizadas com ética e responsabilidade. Precisa ser um recurso para atender à compreensão do surdo de uma língua que ele não ouve.

**Palavras-Chave:** Intérprete. Tradução. Sinonímia. Língua Portuguesa. Libras.

**ABSTRACT:** The research is focused on the synonymy phenomenon in translation between the Portuguese language and Brazilian sign language (Libras), focused on the work of Libras professional interpreter. The objective is to analyze the synonymy in the Portuguese language and LIBRAS as well as verify the semantic value of the sentences translated by LIBRAS interpreter. The theoretical basis is formed by Lyons (1981); Fernandes & Correia (2011); Chomsky (2006) and de Saussure (2006), and studies of the Quadros (2004) and Rosa (2008). We use quantitative and qualitative approach. For data collection was assembled a glossary with words in Portuguese, used in sentences, which were submitted to translations by interpreters of Abaetetuba city. From translations analyzes were made presented in this work and it was concluded that the synonymy, as a constitutive process of translation, is essential to ensure the meaning in the target language. So any semantic loss as verified in the analyzes in translation with the literal meaning and information increase the interpreter translating for LIBRAS synonymic caused damage to the process. Consequently, the LIBRAS interpreter's work is very important for the deaf and the translation must be carried out with ethics and responsibility. To be a resource to help the understanding of the deaf in a language that he does not hear.

**Keywords:** Interpreter. Translation. Synonymy. Portuguese language. LIBRAS.

## 1 INTRODUÇÃO

A comunicação é o principal objetivo das línguas em geral. A existência de diferentes idiomas exige que essa finalidade seja facilitada por um processo de tradução e interpretação. O presente trabalho é um estudo da sinonímia no processo de tradução entre a Língua Portuguesa e a língua brasileira de sinais (Libras).

Para tanto, foram importantes os estudos de John Lyons (1981) sobre aquisição de linguagem oral e auditiva, de Eulália Fernandes & Cláudio Correia (2011) sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem da criança surda e as considerações sobre língua de Noam Chomsky e Ferdinand de Saussure. Na medida em que a aquisição de uma língua possibilita o desenvolvimento cognitivo e que língua natural não corresponde somente aos fatores oral e auditivo, é necessário compreender as diferenças que essas duas modalidades de línguas apresentam, nesse sentido lança-se mão dos estudos de Ronice Quadros e Lodenir Karnopp (2004) e de Francis Vanoy (2003).

A sinonímia é um fenômeno linguístico estudado pela Semântica, caracteriza-se pela equivalência de sentido entre um ou mais termos. Tendo em vista a importância desse fenômeno no processo comunicativo, no caso particular entre a Língua Portuguesa e a Libras, recorreremos aos teóricos John Lyons (1981), Ilari & Geraldi (2008), Mariângela Araújo (2006) e Lima & Cruz (2014).

O desafio da tradução entre Língua Portuguesa e Libras diante do fenômeno da sinonímia é o que se pretende investigar nesta pesquisa. Busca-se compreender como se dá a equivalência semântica no processo de tradução e verificar a existência e a contribuição da sinonímia para esse processo.

## 2 Aquisição de línguas: oral auditiva, viso espacial e o fenômeno da sinonímia

Ao processo de conhecimento de línguas nativas designa-se o termo ‘aquisição de linguagem’. Admitindo que a linguagem é desenvolvida físico cognitivamente é importante compreender o processo dessa aquisição. Segundo Lyons (1987, p. 185), o nosso cérebro é composto por dois hemisférios que estão ligados pelo *corpus collosum*, que comanda nosso corpo de maneira onde o “hemisfério direito controla e responde à sinais do lado esquerdo do corpo, enquanto que o hemisfério esquerdo controla o lado direito”. Segundo o autor há um momento propício para se desenvolver a linguagem na criança e esse processo ficou conhecido como idade crítica. “Considera-se geralmente que começa quando a criança tem mais ou menos dois anos e completa-se em algum

ponto da faixa entre os cinco anos e o início da puberdade.” (LYONS, 1987, p. 185).

Conforme citação abaixo:

Com efeito, parece existir o que frequentemente denomina-se **idade crítica** para aquisição da linguagem, no sentido de que a linguagem não será adquirida, ou pelo menos não com o domínio total dos seus recursos, a não ser que o seja até a época em que a criança atinge a idade em questão. (LYONS, 1987, p. 185)

As afirmações de Lyons estão de acordo com a teoria de Noam Chomsky de que “a faculdade da linguagem é uma capacidade exclusivamente humana e geneticamente transmitida, que é distinta das demais faculdades mentais, mas funciona em colaboração com elas” (LYONS, 1987, p. 187). Sobre o processo de desenvolvimento da fala na criança o autor afirma que:

Nos primeiros seis meses de vida a criança passa normal e sucessivamente do choro ao **arrulho** e do arrulho ao **balbucio**. Há pouca dúvida de que esta sequência de desenvolvimento é determinada de nascença, pois os sons produzidos no choro e no arrulho, e no início do período do balbucio, não são afetados pelos ambientes linguísticos nos quais a criança é criada; e as crianças surdas também choram, arrulham e, pelo menos no início, balbuciam do mesmo modo que as crianças que ouvem. (LYONS, 1987, p. 189).

No caso de crianças ouvintes existem distinções segmentais no processo de fala que seguem uma sequência razoavelmente bem estabelecida. Como em fonologia, assim acontece em gramática, ou seja, há estágios de desenvolvimento que independem da estrutura da língua do ambiente da criança.

Para Fernandes & Correia (2008, p. 18) “a capacidade humana de significação se apresenta como uma competência específica para a operação, produção e decodificação dos signos, permitindo através dessa faculdade a produção dos significados”. Além disso, é a linguagem quem proporciona ao ser humano o desenvolvimento cognitivo e possibilita a reflexão sobre o mundo, como afirmam os autores:

Esta constatação infere à aquisição da língua um lugar privilegiado não apenas no que se refere ao processo de comunicação, mas também ao desenvolvimento cognitivo. Afirmamos, também, que através da aquisição de um sistema simbólico, como é o da língua, o ser humano descobre novas formas de pensamento, transformando sua concepção de mundo. (FERNANDES & CORREA, 2008, p. 18).

De acordo com alguns autores a aquisição de um sistema simbólico na criança possui uma idade crítica para adquirir facilmente uma ou mais línguas e quanto mais cedo for exposta à língua melhor será seu desenvolvimento. No caso das crianças surdas filhas de pais ouvintes que, não identificaram a surdez inicialmente, mas que passaram

pelas mesmas etapas que as crianças ouvintes – que vão do choro ao balbúcio, ficam suscetíveis a ter mais dificuldades para adquirir a língua materna (a língua de sinais), por não serem expostas desde cedo à Libras.

Sabe-se que a língua materna é aquela em que se têm fluência e que é sujeita a várias possibilidades discursivas para satisfazer o falante em diversas situações cotidianas. Para os autores:

A criança surda privada de língua de sinais como sua primeira língua e apenas aprendiz da língua portuguesa equivale a desconhecer os caminhos básicos da aquisição de uma língua e, conseqüentemente, privá-la de seu direito a ter a sua disposição os caminhos naturais a seu desenvolvimento. (FERNANDES & CORREIA, 2008, p. 19).

Torna-se evidente compreender que a criança surda desenvolve a língua de sinais, devido a natureza da língua ser viso espacial. Assim como é evidente que os surdos não têm condições de aprender uma língua oral natural por ser de canal diferente para o seu desenvolvimento. Então, quando uma criança não é exposta na idade apropriada para aquisição da língua de sinais não adquire o total controle sobre ela e obviamente, não domina também a língua oral. Dessa forma não conseguirá obter o conhecimento profundo de uma língua para se desenvolver.

Conseqüentemente, a aquisição de uma língua é essencial para o desenvolvimento cognitivo do ser humano. Nas pessoas surdas, em especial, nota-se a necessidade de um ensino bipartidário para aquisição de uma linguagem de forma efetiva. No Brasil, corresponde ao ensino da Libras (Língua Brasileira de Sinais) a língua de natureza visual e da Língua Portuguesa na modalidade escrita, pois esta nomeia os referentes. Levando em consideração que a Língua Portuguesa é a língua majoritária e que o mundo só existe através da linguagem, é importante para a formação do indivíduo surdo o domínio de sua língua materna (a língua de sinais) e a compreensão da Língua Portuguesa para que ele compreenda e participe ativamente na sociedade. Discutiremos sobre as diferenças entre essas duas modalidades de línguas oral e sinais.

## **2.1 Diferenças linguísticas entre língua oral e língua visual**

A língua é objeto de estudo há muitos anos, desde a antiguidade e os filósofos Platão e Aristóteles já estabeleciam suposições acerca das línguas naturais. Seus pensamentos permitiram o desenvolvimento da linguística. Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 15) Aristóteles “era naturalista quanto às proposições e convencionalista quanto às palavras, pois considerava que as coisas eram infinitas e as palavras eram

finitamente determinadas pelos seres humanos”. Sobre este pressuposto se desenvolveu a linguística estruturalista formulada por Ferdinand Saussure. Esta trata a língua sob a perspectiva da estrutura da língua escrita.

No campo da Linguística existem diversas teorias que poderiam ser usadas nesse trabalho, porém se apresentará as concepções teóricas de Saussure e Chomsky, dando ênfase a este último teórico. Ele define ‘língua’ “como um conjunto (finito ou infinito) de sentenças, cada uma finita em comprimento e construída a partir de um conjunto finito de elementos”. Para Saussure:

Língua não se confunde com linguagem: é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. (SAUSSURE, 2006, p. 17).

A língua oral ou de sinais é um conjunto de signos que uma determinada comunidade compartilha para se comunicar, sendo, portanto a expressão linguística das trocas sociais, culturais e políticas,

As línguas naturais apresentam propriedades específicas da espécie humana: são recursivas (a partir de um número reduzido de regras, produz-se um número infinito de frases possíveis), são criativas (ou seja, independentes de estímulo), dispõem de uma multiplicidade de funções (função argumentativa, função poética, função conativa, função informativa, função persuasiva, função emotiva, etc.) e apresentam dupla articulação (as unidades são decomponíveis e apresentam forma e significado). (QUADROS, 2004, p. 8).

Nesse caso a Língua Portuguesa e a Libras apresentam as mesmas características no que se remete a possibilidades discursivas, pois baseada nessa concepção, Noam Chomsky (2002, p.2) afirma que:

Cada falante pode produzir e entender um número indefinido de expressões linguísticas no uso normal da linguagem. Essa capacidade extraordinária, por vezes considerada componente fundamental da criatividade do uso comum da linguagem, foi notada pelo menos desde a primeira revolução cognitiva e considerada um componente crucial da natureza humana.

A criatividade, portanto, é um dos aspectos que se mostram importantes para a naturalidade de uma língua, seja ela oral auditiva ou viso espacial. Porém, entre tantas coisas em comum, também há diferenças entre essas duas modalidades linguísticas.

Todo o processo de “evolução cognitiva”, visto no tópico anterior, permite que a Libras seja reconhecida como língua natural e adotada no Brasil como idioma oficial tal qual a Língua Portuguesa. Esta é uma língua neolatina, oral auditiva, ou seja, é baseada em imagens acústicas e depende, portanto do sentido da audição e do aparelho fonador

para ser executada. Vanoy (2003, p. 39), em seu texto afirma que “a língua portuguesa comporta duas modalidades: o *português escrito* e o *português falado*”. Num mesmo nível, as duas não têm as mesmas formas, nem a mesma gramática, nem os mesmos “recursos expressivos”. Observa-se que as línguas têm suas particularidades, mas também têm suas regularidades em contraste umas com as outras.

Entre a língua de sinais e a Língua Portuguesa, as diferenças são inúmeras, Quadros (2004, p. 84) aponta que, além das línguas de sinais serem viso espacial e a portuguesa ser oral auditiva, a língua de sinais se baseia nas experiências visuais das comunidades surdas, enquanto que a Língua Portuguesa constitui-se baseada nos sons. A língua de sinais também utiliza a estrutura tópico-comentário e a de foco através de repetições sistemáticas, as quais são respectivamente evitadas e incomuns na Língua Portuguesa. Nesta é possível encontrar ambiguidades estruturais, mas na língua de sinais se utiliza referências anafóricas através de pontos estabelecidos no espaço que exclui as ambiguidades. Também é importante frisar que a língua de sinais não tem marcação de gênero, ao contrário da Língua Portuguesa, e que a língua de sinais atribui valor gramatical às expressões faciais, enquanto que na Língua Portuguesa esse fator não é tão relevante. As construções gramaticais são diferentes em ambas as línguas, ou seja, às vezes uma grande frase é necessária para dizer poucas palavras em uma ou outra língua. Segundo a autora “A língua de sinais apresenta uma sintaxe espacial incluindo os chamados classificadores. A Língua Portuguesa usa uma sintaxe linear utilizando a descrição para captar o uso de classificadores.” Nesse caso:

Na Libras, os classificadores são formas que, substituindo o nome que as precede, podem vir junto ao verbo para classificar o sujeito ou o objeto que está ligado à ação do verbo. Portanto, os classificadores na Libras são marcadores de concordância de: PESSOA, ANIMAL, COISA” (ROSA, 2008, p.41).

Sobre as diferenças entre línguas orais e de sinais, nota-se que a principal delas, de acordo com Quadros e Karnopp (2004, p. 49) é “a presença da ordem linear (sequência horizontal no tempo) entre os fonemas das línguas orais e sua ausência nas línguas de Sinais, cujos fonemas são articulados simultaneamente”. Ou seja, elas se diferenciam pela simultaneidade dos elementos das línguas de sinais em que estes são percebidos pela visão e produzidos pelas mãos. A língua Brasileira de sinais tem sua origem na língua de sinais francesa. A língua de sinais não é universal, é como um idioma, cada país tem a sua, por exemplo, a língua gestual visual utilizada em Portugal (Língua Gestual Portuguesa – LGP) possui sinais diferentes da que é utilizada no Brasil.

Diante de lutas das comunidades surdas brasileiras em 24 de Abril de 2002, foi sancionada a Lei Nº 10.436, a qual oficializou a Libras<sup>1\*</sup>. Quadros (2004, p. 18) diz que “A língua brasileira de sinais é uma língua visual espacial articulada através das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua natural usada pela comunidade surda brasileira”. Há diferenças estruturais entre a língua de sinais e a língua oral portuguesa, mas não pode ser de forma alguma considerada inferior, ou mesmo substituída pela modalidade escrita da língua oral.

Diante das diferenças apresentadas, as línguas em questão partilham no campo semântico algumas semelhanças estruturais, que são de fundamental importância para a sua coerência interna, dentre elas, será analisado o fenômeno da sinonímia e seu papel no processo de tradução e interpretação, cuja hipótese apresentada neste trabalho baseia-se no desafio dos intérpretes de língua de sinais em traduzir e interpretar em tempo real essa ação e como sua reação interfere no sentido apreendido pelo seu interlocutor. No próximo tópico será apresentado o conceito de sinonímia, e brevemente os tipos de sinonímia e, por fim, seu funcionamento em Libras e em Língua Portuguesa.

## 2.2 Conceito de sinonímia nas línguas orais e visuais

A linguística sendo o estudo científico das línguas naturais e humanas têm como uma de suas áreas de estudo a Semântica. A semântica é o estudo da palavra e da sentença, trata da natureza, da função e do uso dos significados determinados ou pressupostos. É a parte da linguística que estuda o agrupamento das palavras nas sentenças, que pode apresentar variações regionais e sociais nos diferentes dialetos de uma língua.

A sinonímia é um fenômeno semântico que pode ocorrer no nível lexical e no nível estrutural. A *sinonímia lexical* é uma relação entre palavras, como nos exemplos ‘belo’ e ‘bonito’, ‘secar’ e ‘enxugar’ onde os traços que as identificam parecem coincidir. Já a *sinonímia estrutural* se estende para a relação nas sentenças, por exemplo: “O assaltante atacou o João” e “O João foi atacado pelo assaltante” (QUADROS e KARNOPP, 2004, p. 22 e ILARI e GERALDI 2008). Porém, por mais que aparentemente seja simples esse fenômeno, há vários estudos que discutem o

---

1

\* A Libras é uma língua que têm estrutura gramatical própria e seu sistema linguístico é de natureza visual espacial, é falada por meio de expressões e gesticulações corporais e é oriunda das comunidades de pessoas surdas do Brasil.

assunto de um ponto de vista linguístico que analisa e estrutura os sinônimos. Apresentaremos aqui resumidamente o estudo de Lyons e de Ilari e Geraldí, sobre sinonímia.

Para que se entenda sinonímia consideraremos a opinião de Ilari e Geraldí (2008)

Para que duas expressões sejam sinônimas, não basta que denotem o mesmo conjunto de objetos (pessoas, animais, coisas); exige-se além do mais, que os denotem por alusão a uma mesma propriedade. Assim, mesmo que as moças mais bonitas do meu bairro fossem, por acaso, as filhas do gerente do Banco do Brasil, as duas expressões *as moças mais bonitas do meu bairro* e *as filhas do gerente do Banco do Brasil* não seriam sinônimas. [...] a referência das duas expressões é idêntica, as duas expressões são coextensivas (tem a mesma extensão, denotam os mesmos objetos), mas têm sentidos diferentes. Além de identidade de extensão, a sinonímia é identidade de sentido. (p. 43-44).

Depreende-se que a sinonímia é um objeto da semântica, cuja finalidade do falante em utilizá-la é a “procura da palavra exata” para inferir uma maior fidelidade ao seu texto, buscando sempre, dentro do contexto, utilizar termos plausíveis para a ocasião, então:

A sinonímia é, pois, geralmente parcial: um dos significados de uma palavra coincide com um dos significados de uma outra. Convém precisar que a maior parte das palavras é polissêmica (= possui muitos sentidos). Onde, a sinonímia, quando ela se encontra nas tais palavras, concerne geralmente a uma parte dos sentidos. [...] (NIKLAS-SALMINEN,1997 apud ARAÚJO, 2006.p.30).

Lyons acredita que a sinonímia se divide entre *sinonímia absoluta* e *sinonímia completa*, ambas são raras nas línguas naturais, conforme citação abaixo:

Se a sinonímia for definida como identidade do significado, poderemos dizer que os lexemas são **completamente sinônimos** (em uma certa faixa de contextos) se, e somente se, tiverem o mesmo significado descritivo, expressivo e social (na faixa de contextos em questão). Poderão ser descritos como absolutamente sinônimos se, e somente se, tiverem a mesma distribuição e forem completamente sinônimos em todos os seus significados e contextos de ocorrência. Geralmente se reconhece que uma sinonímia completa em seus lexemas é relativamente rara nas línguas naturais e que a sinonímia absoluta, tal como foi aqui definida, é praticamente inexistente. (LYONS, 1981.p.111 – 112).

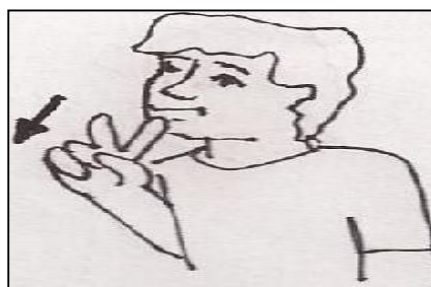
Para o autor existe a *sinonímia restrita por contexto*, onde alguns termos podem ou não serem sinônimos devido, muitas vezes, apenas um dos termos se aplicar, como as palavras “broad” e “wide” (“amplo” e “largo”). Se estes termos forem utilizados nas sentenças “Ele tem ombros largos” e “ela tem um sorriso aberto” os termos não são sinônimos, porém se a sentença for “Eles pintaram uma tira larga/grossa na parede” será admitido a alternância entre os termos (1981, p. 112).

Há também a *sinonímia descritiva*, ou também chamada de *sinonímia cognitiva* ou *referencial*. Lyons apresenta como exemplos de sinônimos descritivos os seguintes lexemas “‘pai’, ‘papai’, ‘papaizinho’, ‘paizão’, e ‘banheiro’, ‘toailete’, ‘sanitário’, ‘WC’ etc.” E ressalta que por mais que nem todos os falantes de uma língua usem todos os termos sinônimos ainda assim podem perfeitamente compreendê-los. (LYONS, 1981. p. 113)

Os significados expressivos e sociais dos lexemas fazem parte dos estudos da sociolinguística, a qual estuda o comportamento linguístico. Algumas palavras, no uso popular podem soar pejorativas, ou serem consideradas de baixo calão, porém há possibilidades de se abster desse impasse, em alguns casos, substituindo os termos por outros, ou seja, valendo-se de um sinônimo.

Nas línguas orais, a sinonímia se mostra no uso dos lexemas em determinados contextos, na língua visual espacial também é possível escolher entre sinais mais apropriados ou não para uma situação comunicativa. Segundo Lima e Cruz em seu trabalho sobre os aspectos semânticos na Libras, a sinonímia acontece com sinais diferentes voltados para significados equivalentes, como mostra as figuras abaixo que apresentam o sinal de “velho”. A figura<sup>2</sup> 1 mostra o sinal utilizado para representar o envelhecimento de pessoas e/ou animais, e o da figura 2 faz referência a coisas, objetos,

indicando que  
já são usadas.



**Figura 1 - Velho**

**Figura 2 – Velho**

O mesmo acontece com os sinais voltados para o significado de “novo”, como se observa abaixo. O sinal da figura 3 representa coisas novas e o da figura 4 representa a juventude.

<sup>2</sup>

<sup>1</sup> As figuras 1, 2, 3 e 4 são da fonte: Desenhos adaptados do Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais por Cilene Lima, em setembro 2011.



Figura 3 - Novo



Figura 4 – Novo

O uso da sinonímia é comum em línguas naturais, e assim como na Língua Portuguesa temos a preocupação em escolher a melhor palavra para expressar o sentido desejado, na Libras também há essa preocupação em relação ao sinal. Na Língua Portuguesa as palavras “bonito” e “lindo” são usadas para se referir a beleza, porém o último termo é utilizado para exaltar ainda mais o que o termo “bonito” propõe, como ilustrado nos sinais abaixo:

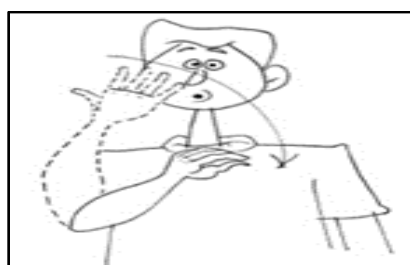
<sup>3</sup>Figura 5 – Bonito

Figura 6 – Lindo

Conforme a imagem acima na Libras, o sinal é o mesmo para “bonito” e “lindo” apenas variando na intensidade da expressão facial. A sinonímia permite, portanto, uma possibilidade discursiva variada.

O processo sinonímico entre as línguas será o ponto de análise desta pesquisa, a qual objetiva investigar o fenômeno nas traduções feitas a partir de sentenças na Língua

3

Figuras 5 e 6. Fonte: Retirado da Web. Google Imagens. Acesso em quarta-feira, 8 de junho de 2016, às 18:53:29

Portuguesa traduzidas para a língua de sinais, observando como se desenvolve a construção dos sentidos sinonímicos entre as informações apresentadas. Portanto, é necessário conhecer e compreender o trabalho do intérprete de língua de sinais, pois através do seu trabalho poderemos chegar ao objetivo desta pesquisa e de seu importante papel na comunicação entre as diferentes modalidades de língua.

### **3 A importância dos intérpretes de línguas**

A existência de diversos idiomas no mundo e o processo de globalização exigem que a comunicação entre povos e/ou entre indivíduos seja facilitada, e isto implica a existência de intérpretes ou tradutores. Hoje é comum termos acesso às obras traduzidas de outras línguas, há um grande avanço na apresentação entre culturas antes desconhecidas e entre outras tantas coisas também há a tradução e interpretação entre línguas orais auditivas e línguas de sinais. O processo da Tradução e Interpretação existe há muitos anos.

A referência mais antiga a um intérprete remete a um hieróglifo egípcio do terceiro milênio antes de Cristo; posteriormente encontram-se registros de intérpretes na Antiga Grécia e no Império Romano. Há também documentos relativos à atuação de intérpretes na Idade Média, tanto nas Cruzadas quanto em encontros diplomáticos, e na Idade Moderna, nas expedições exploratórias às Américas, havia a preocupação de ter intérpretes na tripulação, ainda que as línguas faladas no Novo Mundo fossem desconhecidas. (PAGURA, apud LACERDA, 2009 p.11).

Percebe-se que a necessidade da existência de intérpretes está vinculada ao propósito de comunicação. Os intérpretes de línguas de sinais não se restringem apenas a traduzir ou interpretar línguas orais, mas também fazer ponte entre línguas orais e de sinais e vice-versa.

O trabalho do Intérprete já é reconhecido como profissão pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que os classifica em categorias: Intérprete comercial, Intérprete de Comunicação eletrônica, Intérprete de conferência, Intérprete simultâneo. Também diferencia os Tradutores em: Tradutor de textos eletrônicos, tradutor de textos escritos, tradutor público juramentado. No caso dos Intérpretes de Língua de Sinais, têm-se Guia-intérprete, Intérprete de Libras, Intérprete Educacional, Tradutor de Libras e Tradutor Intérprete de Libras.

Na unidade abaixo será discutido a formação do profissional intérprete de língua de sinais tão importante para a comunidade de pessoas surdas.

### 3.1 Tradução e Interpretação de línguas

Traduzir e Interpretar são trabalhos diferentes aos olhos de quem se dedica ao fenômeno do entendimento entre dois grupos linguísticos quando inseridos num determinado contexto.

Para Rosa (2005, p. 114) “No contexto acadêmico a prática tradutória escrita é denominada ‘tradução’, enquanto o termo ‘interpretação’ é utilizado para a referência à prática tradutória oral”. Primeiramente falando de tradução, não é simplesmente uma mudança de códigos ou simples substituição de palavras, pois se assim o fosse, os sentidos traduzidos estariam comprometidos, considera-se que “O tradutor não deve traduzir palavra a palavra; nem pode utilizar o texto de partida como um tema sobre o qual improvisa livremente”, pois desta forma comprometeria o conteúdo da mensagem original, pois “cada um vive a língua materna de forma única”. Sendo assim “uma tradução não é o original, assim como a recepção de qualquer ato de comunicação também não o é, mas uma criação outra sobre um objeto supostamente dado” (ROSA, p. 62). O texto traduzido, apesar de ser outro, deve ser o mesmo em relação ao original no que diz respeito ao sentido (quando respeitadas as diferenças culturais, visão de mundo, expressões idiomáticas entre outros).

Geralmente entende-se por tradução fiel, aquela que é feita de forma literal. Porém, pode-se inferir que é provável acontecer equívocos. Rosa (2008, p. 65) esclarece que quando diz que um intérprete na ânsia de ser “fiel” à tradução da língua Portuguesa para a Libras traduz a frase “A pobreza é muito séria” como “pobre sério”, transforma o sentido da sentença. Apesar de ter sido traduzida utilizando os termos equivalentes entre as duas línguas em questão, isso não garante a compreensão (o mais importante) da sentença. A autora ressalta que no caso das línguas de sinais, “não só a mensagem do original será transformada, mas também a modalidade da língua de partida passando de uma língua oral auditiva ou escrita para uma língua visual espacial” (2008, p. 69). Quanto aos estudos da interpretação:

Historicamente a interpretação é mais antiga do que a tradução, que depende da palavra escrita, mas ela se subtrai à quantificação documentada, uma vez que reside exclusivamente no âmbito da palavra falada. Apenas desde a invenção dos meios de gravação tornou-se possível documentar a ação dos intérpretes. (THEODOR, 1980, p.16 *apud* ROSA, 2005, p. 108).

A tradução, como dito acima é voltada para os textos escritos, onde o tradutor dispõe do texto para ler, refletir sobre as palavras utilizadas e os sentidos pretendidos. Já

interpretar, é o trabalho tradutório feito oralmente nas relações interpessoais. “Nesse tipo de trabalho, não há espaços para pensar frases ou palavras mais apropriadas; essa, aliás, é a diferença entre ser tradutor e ser intérprete” (ROSA, 2008, p. 116).

### **3.1.1 O importante papel do intérprete da língua Brasileira de sinais**

O intérprete de língua de sinais (ILS), hoje legalmente reconhecido pela lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010, têm relevante papel para a comunidade surda que conta com estes para facilitar a comunicação entre ouvintes, pois grande parte deste grupo não domina a língua de sinais.

O intérprete se faz presente em muitas situações cotidianas da vida do surdo, e seu trabalho é essencial para o exercício da cidadania surda. Mas para isso acontecer com seriedade e precisão, o intérprete precisa ser capaz de adaptar-se às diferentes situações de interpretação, como afirma Rosa (2008, p. 115):

O trabalho do intérprete de língua de sinais consiste em pronunciar, na língua de sinais, um discurso equivalente ao discurso pronunciado no português oral (ou vice-versa). O ILS trabalha em variadas circunstâncias, precisando ser capaz de adaptar-se a uma ampla gama de situações e necessidades de interpretação da comunidade surda, situações às vezes tão íntimas quanto uma terapia, sigilosa como delegacias e tribunais, ou tão expostas como salas de aulas e congressos. (ROSA, 2008, p. 115).

Os ILS's contam com um código de ética desenvolvido para orientar o trabalho interpretativo, diante das diferentes situações que é exposto. O referido código traz orientações sobre a confidencialidade, a imparcialidade, a responsabilidade do traduzir, as condutas adequadas na hora de atuar, etc. O código também indica como deve ser as relações contratuais dos serviços de interpretação, trata da responsabilidade profissional, das relações com os colegas e apresenta uma gama de possíveis situações que o intérprete pode encontrar durante a carreira profissional. Tudo isso para que a interpretação e a convivência entre comunidades diferenciadas pela língua seja facilitada sem defasar as partes envolvidas no processo comunicativo.

A FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos) em seu *site* publicou o código de ética, porém com um texto no qual apresenta alguns pontos que diz como deve ser a conduta dos intérpretes de línguas de sinais, do ponto de vista profissional. No entanto, Lacerda (2009, p.29) discorda da “prescrição de caráter e de índole” que é apresentado no texto da FENEIS sobre o código de ética, mostrando que o texto revela uma “idealização da figura do intérprete” uma vez que diz que o intérprete

deve ser “humilde, sem rancor, modesto entre outros”, o que traz uma concepção de “alguém sem defeito” e essas ideias utópicas são exigidas em nome de um código de ética.

Sabe-se que os intérpretes se diferenciam por atuarem em diferentes espaços. Os intérpretes que trabalham em salas de aulas inclusivas são denominados Intérpretes Educacionais (IE), estes favorecem aos alunos surdos o acompanhamento das aulas e assim possibilita que eles sejam valorizados em sua língua e tenham acesso aos conhecimentos acadêmicos de forma que possam partilhar dos temas das aulas integralmente e não de forma reduzida (LACERDA 2009, p.66). Este profissional se diferencia um pouco dos outros intérpretes devido o processo de tradução envolver tarefas educativas que os leva então a desenvolver práticas diferenciadas para possibilitar a aprendizagem do aluno surdo.

#### **4 Metodologia da pesquisa e análise dos dados**

Para realizar a pesquisa sobre a sinonímia na Libras e na Língua portuguesa e verificar os sentidos nas palavras e nas sentenças nessas línguas fizemos primeiramente uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito de sinonímia, no segundo momento organizamos um glossário com palavras em Língua Portuguesa empregadas em sentenças que foram negritadas para serem analisadas, no terceiro momento as sentenças foram submetidas à traduções por 04 intérpretes de Língua de sinais no município de Abaetetuba – Pa. No último momento foi feita a análise dos dados nas sentenças em glosas de Libras. Por ser a Libras uma língua visual, usaremos a glosa para ajudar nas análises das sentenças.

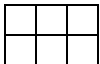
A pesquisa foi feita com vinte e três (23) sentenças traduzidas da Língua Portuguesa para a Libras, porém, serão analisadas 10 sentenças que estão discriminadas pelas letras de A a J. Consideramos somente aquelas que mais se adéquam para a pesquisa. Estas sentenças estarão seguidas das traduções dos 04 intérpretes entrevistados que estarão identificados pelo nome *intérprete* e dos *numerais* de 1 a 4. Na análise dos dados serão apresentados os quadros com as análises.

##### **4.1 Análise dos dados**

Seguem abaixo os quadros com as sentenças, que serão analisadas por 3 diferentes perspectivas consecutivamente: ter correspondência direto na Libras – as sentenças com

problemas de comunicação serão explicitadas em seguida –, com omissão de informações ou acréscimos.

#### Quadro com a sentença A

Sentença em Língua Portuguesa	Sentenças em glosas em Libras
A <b>regra</b> do jogo é não pisar na linha.	<p><i>Intérprete 1:</i> BRINCAR REGRA  (desenho na mão)</p> <p>PÉ (Indicando) PODER NÃO.</p> <p><i>Intérprete 2:</i> NÃO PODER PISAR LINHA, REGRA JOGO.</p> <p><i>Intérprete 3:</i> JOGO REGRA LINHA PISAR NÃO.</p> <p><i>Intérprete 4:</i> JOGO TER REGRA NÃO PODER LINHA PISAR</p>

Fonte: arquivo pessoal-2016

Na sentença A todos os intérpretes mantiveram a palavra **regra** como na Língua Portuguesa. Foi traduzida de forma sinônima devido o termo em destaque ter um sinal correspondente direto na Libras, os intérpretes mantiveram o sentido da sentença nas duas línguas e não houve explicação para o surdo do que significa a palavra **regra** durante a tradução. De acordo com Lyons, trata-se de uma sinonímia completa, porém, entre dois idiomas e não entre dois termos de uma mesma língua.

#### Quadro com a sentença B

Sentença em Língua Portuguesa	Sentenças em glosas em Libras
Quero <b>sossego</b> ! Vou ver o pôr do sol...	<p><i>Intérprete 1:</i> QUERER VIDA CALMA, FOLGA, EU IR VÊ <u>PÔR DO SOL</u> (cl).</p> <p><i>Intérprete 2:</i> EU IR VER SOL SE PÔR QUERER SOSSEGO.</p> <p><i>Intérprete 3:</i> EU QUERO SOSSEGO, PAZ! PÔR DO SOL ADMIRAR</p> <p><i>Intérprete 4:</i> QUERER PAZ IR VER PÔR DO SOL</p>

Fonte: arquivo pessoal-2016

A sentença B em Língua Portuguesa foi traduzida para a Libras pelos intérpretes 1 e 4 de forma sinônima, pois manteve o sentido da sentença da oração de partida. O termo **sossego** não tem um correspondente direto na Libras, porém, como afirmou Niklas Salminen (1997), as palavras são, em sua maioria, polissêmicas e por isso é possível utilizar outros termos que permitam manter a coerência do enunciado. Segundo o dicionário Aurélio “sossego” tem como significado de “*sm. 1.* Ato ou efeito de sossegar (-se). 2. Tranquilidade, paz.” foi substituído na língua de sinais, pelo intérprete 4, pelo termo “paz”, por isso manteve o sentido da sentença, assim como o intérprete 1 alcançou o sentido almejado em virtude do uso do termo “calma” que segundo o mesmo

dicionário, tem sentido aproximado de “sossego”<sup>4</sup>. *Fig.* Serenidade de ânimo, sossego, tranquilidade, calma e o uso do termo “folga” que remete “descanso” que também é sinônimo de “sossego”. O *intérprete 1* fez uso do Classificador para explicar ao surdo o termo pôr do sol, por isso está grifado. Em todos os casos aqui analisados a sinonímia é lexical e parcial.

- Sentenças com problemas de comunicação

As traduções 2 e 3 apresentaram problemas quanto ao uso do termo **sossego** em Libras, sendo que este não possui referente direto na língua alvo e foi usado sem tradução, portanto não alcançou o sentido para o surdo deixando a tradução não eficiente. É importante frisar que o intérprete 3 ao usar o termo “paz” seguida da palavra “sossego” ameniza a incompreensão.

#### Quadro com a sentença C

Sentença em Língua Portuguesa	Sentenças em glosas em Libras
Não se <b>acovarde</b> diante dos problemas.	<i>Intérprete 1:</i> ENFRENTAR PROBLEMAS. <i>Intérprete 2:</i> NÃO TENHA MEDO PROBLEMAS <i>Intérprete 3:</i> PROBLEMAS ACONTECEM DESISTA NÃO. <i>Intérprete 4:</i> NÃO TER MEDO PROBLEMAS

Fonte: arquivo pessoal-2016

Nesta sentença C o termo destacado **acovarde** também não têm referente direto na Libras, foi traduzido utilizando a sinonímia parcial e restrita por contexto como reconheceu Lyons, pois em todos os casos, as traduções foram resultados de um entendimento geral da sentença de partida e a adaptação ou reconhecimento dos sentidos que variaram de intérprete para intérprete. Como podemos ver em “não se acovardar” que foi alterado para “enfrentar”, “desistir não” e “não ter medo” com o objetivo de manter o sentido proposto. Podemos notar na tradução 1 que a utilização do termo “enfrentar”, se verificado apenas em parte parece ser antônimo, porém se observado o sentido global podemos concluir que o sentido não é alterado.

#### Quadro com a sentença D

Sentença em Língua Portuguesa	Sentenças em glosas em Libras
Estes <b>eletrônicos</b> custam caro.	<i>Intérprete 1:</i> TV. TABLET, CELULAR SER CARO. <i>Intérprete 2:</i> CARO ESTES ELETRÔNICOS <i>Intérprete 3:</i> COMPUTADOR TELEVISÃO VÁRIOS CAROS <i>Intérprete 4:</i> ESTE ELETRÔNICOS CARO

Fonte: arquivo pessoal-2016

Na sentença D devido à ausência de um referente direto na Libras para o hiperônimo “eletrônicos”, os intérpretes 1 e 3 optaram por utilizar os hipônimos “Tv, *tablet*, celular, computador” que possuem uma relação de sentido mais específico com o termo em Língua Portuguesa, onde se constituiu sinonímia lexical referencial de acordo com a classificação de Lyons (1981).

- Sentenças com problemas de comunicação

Os intérpretes 2 e 4 usaram referentes que possuem sentido apenas na Língua Portuguesa, ou seja, “eletrônicos” não constitui um sentido direto na Libras, por isso dificulta a compreensão do surdo do que se trata a sentença em Língua Portuguesa, certamente nesse caso o ideal para se alcançar a compreensão desejada é o uso dos hipônimos como pensaram os intérpretes 1 e 3.

#### Quadro com a sentença E

Sentença em Língua Portuguesa	Sentenças em glosas em Libras
Esta é uma população muito <b>carente</b> .	<i>Intérprete 1:</i> GRUPO-PESSOAS POBRE-MUITO. <i>Intérprete 2:</i> ESTA POPULAÇÃO É MUITO POBRE <i>Intérprete 3:</i> PESSOAS AQUI MUITO POBRE <i>Intérprete 4:</i> ESTA POPULAÇÃO SER MUITO POBRE

Fonte: arquivo pessoal-2016

#### Quadro com a sentença F

Sentença em Língua Portuguesa	Sentenças em glosas em Libras
Estou tão <b>carente</b> hoje...	<i>Intérprete 1:</i> EU TRISTE, SENTIR SOZINHO HOJE. <i>Intérprete 2:</i> ESTOU ME SENTINDO SOZINHA HOJE. <i>Intérprete 3:</i> HOJE EU SENTIR CARENTE <i>Intérprete 4:</i> HOJE EU SENTIR FALTA CUIDADO

Fonte: arquivo pessoal-2016

Os quadros E e F apresentaram o termo “carente” empregado em contextos diferentes como mostram as sentenças. Ambas foram elaboradas propositalmente a fim de analisar as diferentes interpretações que esse termo adquiri nas duas línguas. Na sentença E o termo destacado foi relacionado à “muito pobre”, cujo sentido de “pobre” de acordo com o dicionário Aurélio é “*adj. 2 g. 1.* Que não tem o necessário à vida. [...] 5. Maldotado, pouco favorecido”. O termo ‘carente’ propõe “*adj. 2 g. 1.* Que carece, que não tem [...] 2. Que precisa, necessita; necessitado, falto.” Ou seja, semanticamente ambos os termos se relacionam e a tradução, nesse caso, é sinônima lexical da sentença

em Língua Portuguesa. Portanto, em Libras o sentido semântico da palavra **carente** foi alcançado.

Na sentença F o sentido de “carente” torna-se conotativo, que segundo Câmara Jr. (2002), “parte do sentido de uma palavra que não corresponde à significação *stricto sensu*, ou seja, ao valor representativo como símbolo de um elemento do mundo bio-social”. Nas glosas 1 e 2 o termo destacado foi apresentado para o surdo com o sentido de “sozinho”, cujo significado é variado dependendo do contexto. Entre as descrições semânticas do termo em questão está “[...] 6. Que não tem nenhuma ajuda ou assistência” (Novo dicionário Aurélio, 2009), que também possui traços semânticos parecidos com “carente”. E na glosa 4 a tradução foi mais específica e constituiu maior proximidade de sentido em relação à sentença de partida.

- Sentença com problema de comunicação

A glosa 3 mostra que a tradução respeitou apenas à estrutura gramatical da Libras, mas ficou vazia de sentido no uso do termo “carente”, pois este não constituiu valor semântico para o surdo.

#### Quadro com a sentença G

Sentença em Língua Portuguesa	Sentenças em glosas em Libras
“Mente sã, corpo são”	<i>Intérprete 1:</i> PENSAMENTO SAÚDE, IGUAL, CORPO SAÚDE. <i>Intérprete 2:</i> CORPO SAUDÁVEL, MENTE TRANQUILA <i>Intérprete 3:</i> MENTE LIMPA, CORPO LIMPA <i>Intérprete 4:</i> SE MENTE BOM, CORPO TAMBÉM BOM

Fonte: arquivo pessoal-2016

A sentença G traduzida de forma sinônima para a Libras constituiu sinonímia estrutural, ou seja, está para o sentido da sentença. Pode-se observar que a compreensão da frase de partida pelos intérpretes foi eficiente e os termos usados pelos 4 intérpretes possuem relação de sentido equivalente com a sentença em Língua Portuguesa.

#### Quadro com a sentença H

Sentença em Língua Portuguesa	Sentenças em glosas em Libras
“Os fins justificam os meios”	<i>Intérprete 1:</i> EXEMPLO: CONSEGUIR MEUS OBJETIVOS EU FAZER QUALQUER COISA. OUTRO EXEMPLO: EU CONQUISTAR COISA QUERER EU LUTAR NÃO PARAR. <i>Intérprete 2:</i> MOTIVOS JUSTIFICAR ATOS <i>Intérprete 3:</i> TRABALHAR RESULTADO BOM <i>Intérprete 4:</i> TODOS LIVRES AGIR BOM OU MAL QUANDO OBJETIVO SER CONQUISTAR SONHO IMPORTANTE.

Fonte: arquivo pessoal-2016

A sentença H atribuída a Nicolau Maquiavel apresentada para os intérpretes, foi traduzida de forma divergente semanticamente para a Libras, pois o sentido da frase de partida ainda que pareça admitir um ato errôneo para conseguir qualquer coisa, na verdade traduz a justificativa de determinadas ações em determinados contextos, ou seja, mesmo que se faça algo que *a priori* seja errado, mas dependendo da finalidade daquele ato ele pode ser justificado, se torna justo, como neste exemplo: a lei proíbe a caça de animais silvestres, sendo sujeito à multa e à prisão quem a fizer, porém se uma pessoa caça para matar a fome a lei dispensa as penalidades, pois a finalidade da caça tornou justo o ato proibido. Porém, no caso das traduções 1 e 4, foi transmitido o sentido divergente tratado acima. O *intérprete 2* tornou imprecisa a tradução por não deixar claro para o surdo o sentido completo da sentença e 3 constituiu um sentido independente da frase em Língua Portuguesa, ou seja, a sentença em glosa do *intérprete 3* possui sentido completo na Libras, mas esse sentido não corresponde ao da frase proposta.

#### Quadro com a sentença J

Sentença em Língua Portuguesa	Sentenças em glosas em Libras
Neste estado o clima é seco.	<p><b>Intérprete 1:</b> AQUI ESTADO TEMPO (condição climática – sinal específico) SECO.</p> <p><b>Intérprete 2:</b> CLIMA SECO NESTE ESTADO</p> <p><b>Intérprete 3:</b> AQUI ESTADO PARÁ CLIMA SECO</p> <p><b>Intérprete 4:</b> NESTE ESTADO CLIMA CHOVER POUCO MUITO QUENTE</p>

Fonte: arquivo pessoal-2016

Os intérpretes 1 e 4 traduziram a sentença de forma sinônima e clara para seu interlocutor. O intérprete 1 utilizou o referente direto na Libras e constituiu sentido preciso, e o 4 possibilitou a compreensão pela sequência explicativa “chover pouco muito quente” que possui sentido equivalente à “clima seco” na Língua Portuguesa. Apesar de terem traçados caminhos diferentes para a tradução o sentido permaneceu inalterado.

- Sentenças com problemas de comunicação

A tradução feita pelo intérprete 2 não traduz para o surdo o sentido de “clima”. Faz omissão do verbo e inverte a ordem na sentença em Libras e a sentença 3 apresenta acréscimo de informação com a palavra “Pará” que de acordo com o código de ética do intérprete, não é aceitável que aconteça, pois o intérprete deve se manter imparcial durante o transcurso da tradução ou interpretação. Apesar da tentativa de tornar mais

claro para o surdo a informação, o intérprete 3 acrescentou dados que modificaram o sentido da frase de partida de maneira que o conteúdo se tornou falso uma vez que o clima do Pará é úmido e não seco.

## 5 Conclusão

A sinonímia, enquanto fenômeno linguístico natural de uma língua, está presente também nas relações de sentido resultantes de traduções entre línguas diferentes. A equivalência de sentido é primordial para a eficiência de um processo tradutório. Esta técnica pretende tornar compreensível o que antes era desconhecido, isso só é possível pelas possibilidades discursivas que permitem dizer de diferentes formas uma mesma coisa, ou seja, valer-se de sinonímia. Das 10 sentenças escolhidas em Língua Portuguesa que foram analisadas e que passaram por 4 intérpretes diferentes resultaram em 21 sentenças que apontaram o fenômeno da sinonímia; as demais expuseram problemas de comunicação que foram importantes para mostrar a relevância do uso adequado da sinonímia nas sentenças traduzidas para Libras.

Apesar do uso da sinonímia ser tão comum e de se saber que sem ela o processo de tradução não se realiza, seja no nível lexical ou estrutural, é importante reconhecer que a existência desse fenômeno linguístico permite a compreensão entre usuários de línguas diferentes. Apesar de a sinonímia ser comum é desafiador para o intérprete de língua de sinais escolher e utilizar sinônimos ou termos que dê conta do sentido da língua de partida para a língua de chegada.

Para a comunidade surda o trabalho do intérprete é indispensável, pois além da valorização da língua de sinais, o surdo terá acesso direto à comunicação. Portanto é necessário que a tradução seja realizada de forma ética e responsável, pois é através dela que o surdo também terá acesso às informações da comunidade ouvinte e dessa forma ampliará seu conhecimento de mundo.

Portanto, é importante que o intérprete ao traduzir tenha conhecimento cultural da língua de chegada, além do domínio do assunto, pois somente o saber as duas línguas não garante êxito na tradução. Conclui-se que a sinonímia é essencial para esse processo e que sua ausência, ou interpretação incorreta pode tornar imprecisa a informação, sendo este o resultado negativo de uma tradução para a Libras.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Mariângela de. *A elaboração de um dicionário terminológico da economia: aspectos da sinonímia nos discursos especializados*. Tese (Doutorado em Letras) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, FFLCH, São Paulo, 2006.
- CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) <<[http://www3.mte.gov.br/casa\\_japao/cbo\\_historico.asp](http://www3.mte.gov.br/casa_japao/cbo_historico.asp)>> Acesso em: 04/05/2016 às 16h e 19 min.
- CHOMSKY, Noam. *Sobre a natureza e linguagem*; (orgs) Adriana Belletti e Luigi Rizzi. Tradução: Marylene Pinto Michel; revisão da tradução: Evandro Ferreira e Silva. SP: Martins Fontes, 2006.
- FENEIS (Federação Nacional de Integração e Educação dos Surdos) <<<http://feneis.org.br/sobre>>> Acesso em: 08/06/2016 às 09:43.
- FERNANDES, Eulália; CORREIA, Cláudio Manoel de Carvalho (Orgs). *Surdez e Bilinguismo: Aquisição e desenvolvimento da linguagem das crianças surdas*. Porto Alegre, Editora Mediação, 2011.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 4 ed. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.
- ILARI, Rodolfo; Geraldi, João Wanderley. *Semântica*. São Paulo: Ática, 2006.
- JR., J. Mattoso Camara. *Dicionário de linguística e gramática*. Petrópolis, Editora Vozes, 2002.
- LACERDA, Cristina B.F. de. *Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental*. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. <<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)>> Acesso em: 08/06/2016 às 17:48 min.
- Lei do Intérprete <<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm)>> Acesso em: 12/08/2016 às 10:57 min.
- LIMA, E. S.; CRUZ, R. T. da. Alguns aspectos semânticos da Libras: Um estudo do léxico de seus sinais em suas relações de Sinonímia, Homonímia, Homógrafas e Polissemia. In: CONGRESO INTERNACIONAL ASOCIACIÓN DE LINGÜÍSTICA Y FILOLOGÍA DE AMÉRICA LATINA, XVII., 2014, Paraíba. *Anais...* João Pessoa: ALFAL, 2014. p. 1523-1540.
- LYONS, John. *Language and linguistics*. [Tradução autorizada da primeira edição inglesa, publicada em 1981 por Cambridge University Press, Inglaterra]. Tradução Marilda Winkler Alverburg; Clarisse Sieckenius de Souza. LTC editora, 1987.
- QUADROS, Ronice Muller de. *O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa*. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, 2004.
- QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ROSA, Andrea da Silva. *Entre a visibilidade da tradução de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete*. Campinas, SP, 2008.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo. Cutrix, 2006.
- VANOY, Francis. *Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. Coordenação da edição brasileira Haquira Osakabe; [tradução e adaptação Clarisse Madureira Sabóia] 12ª ed. SP: Martins Fontes, 2003.